01 a 03 de Novembro de 2021

ENFERMAGEM E A SAÚDE COMUNITÁRIA OFERTADOS AS MULHERES RURAIS VIVENDO EM TRANSIÇÃO AGROECOLOGICA: UMA REVISÃO.

Congresso Online de Educação Alimentar e Nutricional, 1ª edição, de 14/12/2020 a 17/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-66-2

SALES; José Tarcísio de Azevedo [1]

RESUMO

Introdução: E a saúde primária da mulher camponesa atual, é fruto de uma luta iniciada no século passado, por direitos trabalhistas, algo que culminou nas organizações sindicais e na aquisição dos direitos de serem conhecidas como agricultoras. (OLIVEIRA, 2019). Mas também, houve desafios pelos pelas conquistas e ideais de gêneros, aonde as mulheres, tiveram direitos a serem atendidas nos serviços de saúde de forma diferenciada com relação a: saúde reprodutiva, planejamentos familiar e ascensão da mulher. (CONCEIÇÃO, 2017). Além disso, na atualidade a saúde da mulher do campo deve ser discutida e ofertada com base na soberania e segurança alimentar e nutricional, uma vez que há evidencias de situações de pobrezas que geram iniquidades sociais e que esses fatores estão relacionados diretamente com o processo de adoecimento feminino. (DURAND, 2016). **Objetivo:** Analisar na literatura os cuidados de Enfermagem ofertados as mulheres do campo vivendo em transição agroecológica. **Materiais e Métodos:** Foi feito um levantamento da literatura em novembro de 2020, nas bases de dados Periódicos CAPES, Google Acadêmico e PUBMED, os critérios de inclusão foram artigos de revisão de literatura publicados de 2016 a 2020, que abordasse pelo menos três dos seguintes descritores: Enfermagem em Saúde Comunitária AND Saúde da Mulher AND Zona de transição AND Agricultura Sustentável, e que estivessem nas línguas: Portuguesa. Inglesa e Espanhola e de exclusão materiais que não tinham relações com o objeto de pesquisa. **Resultados e discussões:** E o estudo apresentou que no Brasil há ofertas de atenção a saúde das mulheres rurais vivendo em transição agroecológica, prestadas(os) por Enfermeiras(os), porém ainda existem um entrelaçado de situações, que se dar por fatores: econômicos, culturais, e também pela falta de conhecimentos da população feminina.. (PEREIRA, 2018), Além disso, um estudo apresentou que os fenômenos citados anteriormente provocam o surgimento da falta de soberania e segurança alimentar e nutricional na mulher dos tipos: leve, moderada, grave a prevalência de transtornos mental crônico (TMC). BARBOSA, 2017. Bem como, há situações de ordem gestacional, estrutural e profissional que ora afeta tanto a vida do profissional da Enfermagem, quanto a forma como as mulheres que vivem no meio rural são atendidas por esses profissionais. (OLIVEIRA, 2019). Não só isso, mas, situações ambientais também afetam a saúde tanto das mulheres camponesas, quanto dos profissionais da Enfermagem como: poluição da água, contaminação dos alimentos, diferentes tipos de linguagens, entre outros.

[1] Enfermeiro, josecisio@hotmail.com

(CONCEIÇÃO, 2017 E REGIS, 2018. **Conclusão:** Portanto, o estudo apresentou lacunas, tanto a nível internacional como nacional, no que se refere a assistência prestada pela Enfermagem e a saúde das as mulheres rurais vivendo em transição agroecológica. Desse modo, no Brasil esses dilemas são de ordens: gestacional, gerencial, da profissionalização, da falta de conhecimentos das próprias usuárias do sistema único de saúde (SUS) e da população em geral, que ainda não entendem quais são deus direitos. **Palavras-chave:** Bem estar feminino AND Trabalho no campo AND Transformação AND Sustentabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Bem estar feminino AND Trabalho no campo AND Transformação AND Sustentabilidades.

[1] Enfermeiro, josecisio@hotmail.com